

Bom dia, Fiaminghi

Era tão exato
que pintava fato.
Verdade que, no início,
fazia in(ex)cursões
por casarios de arrabalde
e gostava da várzea
vista do alto, do morro.

Mas durou pouco esse namoro
logo rompido, abandonado
porque não era o que queria
nem o que desejavam os amigos
de sólida e concreta amizade.

Vestiu terno apertado
quando encaixotou
seu grande e sonoro mundo,
quis e conseguiu redesenhar
o universo organizado
paisagem e figuras por linhas
retas, contrariando provérbios
e impondo soluções angulares
onde, antes, floriavam vasos
alegres sobre mesas rendadas.

Desarrumou vasos, mesa,
e no lugar deles a certeza
de que é da natureza
o purificar e corrigir trajetórias
recontar as histórias.

Sua obra ficou ascética,
limpa, com figuras solitárias
em campos desabitados
propondo monólogos excitados
pela ânsia da cor, ainda contida.

A vida era preto no branco,
ou branco no preto negro
dos fundos abissais de onde
saíam figuras corretas e tristes,
formas muito nítidas e francas
expostas e sem segredo, além
do mistério da própria existência.

is

Homem aberto para o mundo,
lúcido e seguro, não se importou
em ser dominado pela criatura
e sua palavra ventríloqua
se multiplicava em discursos
lógicos pelos campos pouco semeados,
mas bem tratados, tratorados
em linhas retas ou curvas contidas.

No início os seres concretos
sugeriam objetos no ar,
um pouco livres em suas órbitas
sem um centro visível ou sugerido,
o astro era ser que havia partido
para trajetória sem volta.
Seu discurso-objeto era seco,
ósseo, substantivo, nada intuitivo:
a figura se impunha sem retórica,
enxuta e essencial, um pouco
era terra, um pouco sobrenatural.

Era prisioneiro dele mesmo
e só se permitiu voar
usando muita imaginação,
genialidade, pois o mundo
tinha limites de mar-oceano
pré-colombiano: formas, cores,
não explodiam espontâneas
no campo onde se plantavam.

De repente, uma torrente
de cores libera o melhor
que o homem livre, aberto,
tem dentro de si. Cataratas
descem copiosas e, enfim,
o sonoro italiano mostra
e se confessa por inteiro
em obra-iguagu de águas
revoltas, mistura-se, confunde-se,
esparrama-se, ri alto sua
gargalhada peninsular reprimida
e o melhor do Hermelindo
Jorra pelos quadros as verdades
contidas pela disciplina
que se impunha ao anárquico
feito prisioneiro dele mesmo.

2

Um homem novo, cheio de luzes
surge arco-íris e tem, agora,
quarenta anos, depois de viver
decênios dentro dos setenta.

Da fina fresta entreaberta
de seu mundo de antes,
à porta escancarada de luz e cor
liberta-se um novo pintor,
talvez aquele que, cansado
por esperar a porta se abrir,
pela mão de outros, amigos gentis,
violentou travos, aldravas,
fechaduras e se permitiu
por para fora as obras ideais.

Trata-se de homem digno:
navegando águas soltas
uma vela volpi branca equilibra
seu triângulo no torvelinho
novo. O revolucionário de hoje
não o nega seu passado e concede
luas passageiras sobre nuvens novas,
resplandescentes da alegria das cores,
em seu novo céu reinventado.
Fiaminghi muda mas não nega
o melhor e mais belo de seu passado.

Bom dia, italiano-cambuci sonoro.
Falar verdade, quase choro
diante do homem renovado,
aquele que reencontrou o melhor
dos jovens que já viveram seu passado.

SJCampos, Lagoinha
entre 6 e 12.11.90

do quifo, acima de tudo

L. J. J. J.

14/11/90

ols. sem resist e em primeira vista

Es